



RESUMÃO MAPA

Professor Décio Terror



@decioterror

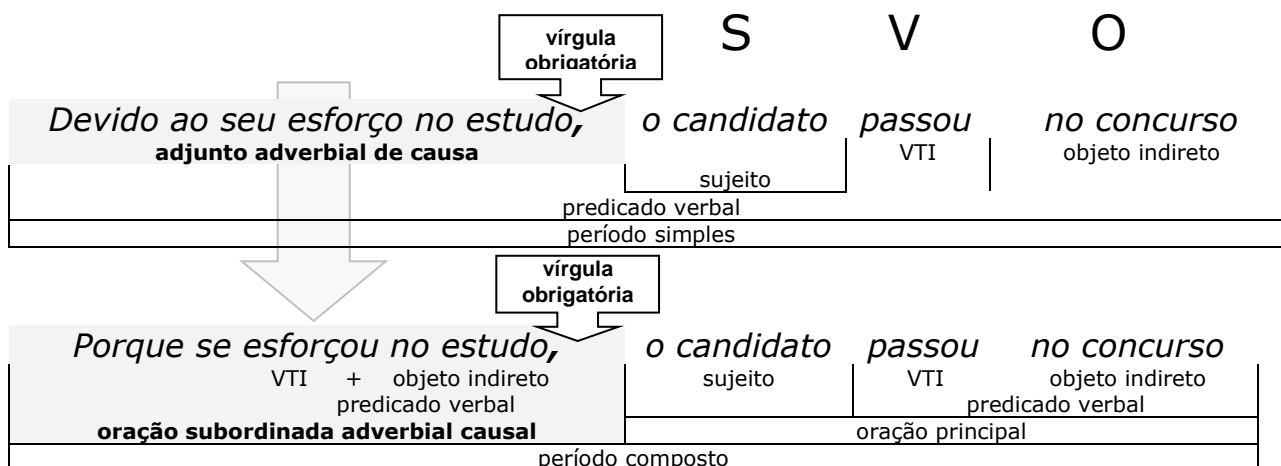
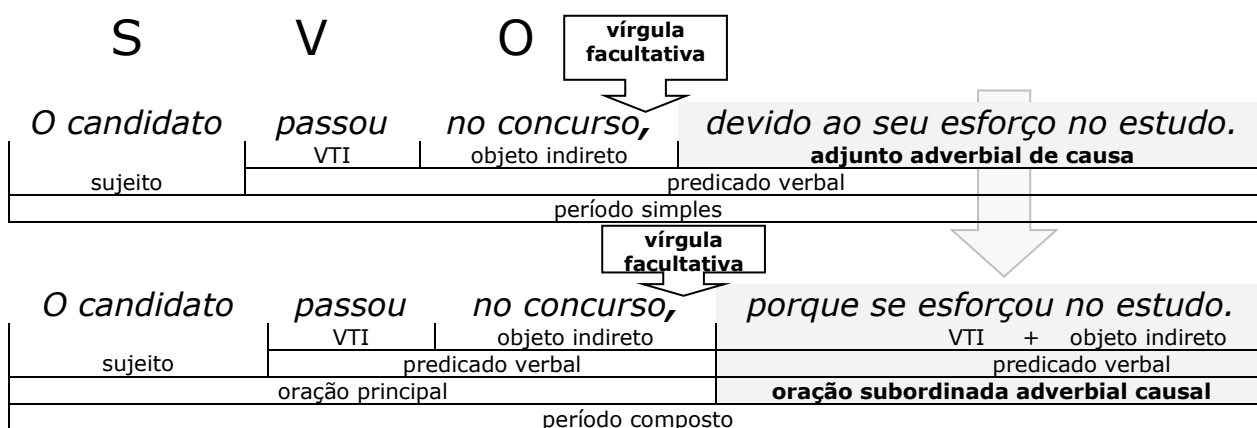


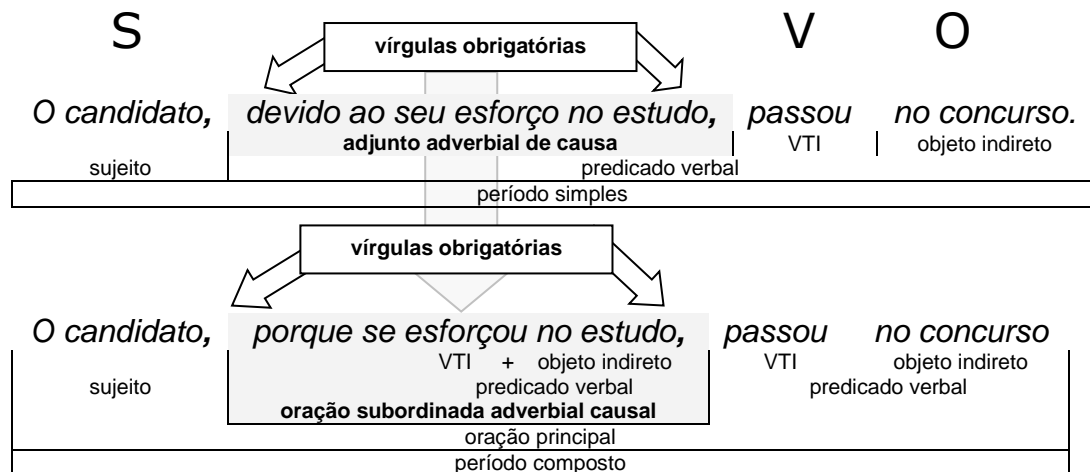
Décio Terror

Esquema da pontuação com termos adverbiais

Quando o adjunto adverbial de grande extensão está após a estrutura principal, a vírgula é facultativa; porém, quando ele é antecipado ou intercalado, fica entre vírgulas. Naturalmente, se este adjunto adverbial recebe verbo, passa a ser uma oração subordinada adverbial. Com isso, a pontuação continua a mesma.

Veja:





Os termos explicativos, enumerativos e os comentários do autor

- 1) explicativo: *Raquel, **contadora da firma**, está viajando.
Só queria algo: **apoio**.*
- 2) comentário: *Os livros, **pode-se bem dizer**, são o alimento do espírito.*
- 3) enumerativo ou distributivo: *Suas reivindicações incluíam muitas coisas: **melhor salário, melhores condições de trabalho, assistência médica extensiva a familiares**.*

O aposto explicativo e os comentários do autor (expressão parentética) podem ser separados por dupla vírgula, duplo travessão e parênteses, quando estão intercalados:

Xxxxxxx, explicação, xxxxxxxx.
Xxxxxxx— explicação — xxxxxxxx.
Xxxxxxx(explicação) xxxxxxxx.

Quando em final de período, a vírgula, o travessão e os parênteses podem substituídos por dois-pontos:

Xxxxxxx, explicação.
Xxxxxxx— explicação.
Xxxxxxx(explicação).
Xxxxxxx: explicação.

Conjunções

As conjunções COORDENATIVAS podem ser:

- a) **aditivas**: "e", "nem", "não só..., mas também..."
- b) **adversativas**: "mas, todavia, porém, contudo, no entanto, entretanto"
- c) **alternativas**: ou, ou... ou, já...já. quer...quer, ora...ora, seja...seja, nem...nem.
- d) **conclusivas**: logo, pois (após o verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim.
- e) **explicativas**: que, porque, pois, porquanto.

As conjunções SUBORDINATIVAS ADVERBIAIS podem ser:

- a) **causais**: porque, como(somente na oração adverbial antecipada), já que, uma vez que, visto que, visto como, porquanto, pois, na medida em que, etc.
- b) **comparativas**: que, do que (relacionados a "mais", "menos", "maior", "menor", "melhor", "pior"), qual (relacionado a tal), quanto (relacionado a tanto), como (relacionado a tal, tão, tanto), como se, assim como etc.
- c) **concessivas**: ainda que, apesar de que, embora, posto que, mesmo que, quando mesmo, conquanto, nem que, se bem que, ainda quando, sem que, etc.
- d) **condicionais**: se, caso, salvo se, contanto que, uma vez que, desde que, exceto se, a não ser que, a menos que, sem que, etc.



- e) **conformativas**: como, conforme, consoante, segundo.
f) **consecutivas**: que (relacionado a "tão", "tal", "tanto", "tamanho") de modo que, de maneira que, de sorte que, de forma que, de tal forma que, de tal jeito que, de tal maneira que.
g) **finais (finalidade)**: para que, a fim de que, que, porque (= para que: hoje é raro).
h) **proporcionais**: à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto maior...mais, quanto mais... mais, quanto mais... tanto mais, quanto mais...menos, quanto mais...tanto menos, quanto menos...menos, etc.
i) **temporais**: quando, antes que, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, mal, que (= desde que), enquanto, senão quando, ao tempo que, agora que.

Orações subordinadas substantivas

Como forma de identificá-las facilmente, podemos substituí-las pela palavra "isso", exceto as de valor apositivo.

Por que temos de identificar esse tipo de oração?

- a) não separar por vírgula a oração subordinada substantiva de sua oração principal;
b) entender que, se esse tipo de oração tiver a função de sujeito, objeto direto e predicativo, **não deve haver preposição antes da conjunção**;
c) a conjunção que as inicia é chamada integrante, a qual não possui valor semântico, nem função sintática.

Observe o termo em negrito e sua função sintática.

Era indispensável **teu regresso**. (Isso era indispensável)

VL+predicativo + sujeito

Era indispensável **que tu regressasses**. (Isso era indispensável)

Oração principal + oração subordinada substantiva subjetiva

Era indispensável **regressares**. (Isso era indispensável)

Oração principal + oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo

Na ata da reunião constava **a presença deles**. (Isso constava na ata da reunião)

adjunto adverbial de lugar + VI + sujeito

Na ata da reunião constava **que eles estavam presentes**. (Isso constava...)

oração principal + oração subordinada substantiva subjetiva

Na ata da reunião constava **eles estarem presentes**. (Isso constava...)

oração principal + oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo

Foi anunciado **o debate deles**. (Isso foi anunciado)

locução verbal + sujeito

Foi anunciado **que eles debateriam**. (Isso foi anunciado)

oração principal + oração subordinada substantiva subjetiva

Foi anunciado **eles debaterem**. (Isso foi anunciado)

oração principal + oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo

Economistas previram **um aumento no desemprego**. (Economistas previram isso.)

sujeito + VTD + objeto direto

Economistas previram **que o desemprego aumentaria**. (Economistas previram isso.)

oração principal + oração subordinada substantiva objetiva direta

Economistas previram **aumentar o desemprego**. (Economistas previram isso.)

oração principal + oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo



Teus amigos confiam **em tua vitória.** (Teus amigos confiam nisso.)
sujeito + VTI + objeto indireto

Teus amigos confiam **em que tu vencerás.** (Teus amigos confiam nisso.)
oração principal + oração subordinada substantiva objetiva indireta

Teus amigos confiam **em venceres.** (Teus amigos confiam nisso.)
oração principal + oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo

Teus pais estavam certos **de tua volta.** (Teus pais estavam certos disso.)
sujeito + VL + predicativo + complemento nominal

Teus pais estavam certos **de que tu voltarias.** (Teus pais estavam certos disso.)
oração principal + oração subordinada substantiva completiva nominal

Teus pais estavam certos **de voltares.** (Teus pais estavam certos disso.)
oração principal + oração subordinada substantiva completiva nominal reduzida de infinitivo

Nossa maior preocupação era **a chuva.** (Nossa maior preocupação era isso)
sujeito + VL + predicativo

Nossa maior preocupação era **que chovesse.** (Nossa maior preocupação era isso)
oração principal + oração subordinada substantiva predicativa

Nossa maior preocupação era **chover.** (Nossa maior preocupação era isso)
oração principal + oração subordinada substantiva predicativa reduzida de infinitivo

Todos defendiam esta ideia: **a desapropriação do prédio.**
sujeito + VTD + objeto direto + aposto

Todos defendiam esta ideia: **que o prédio fosse desapropriado.**
oração principal + oração subordinada substantiva apositiva

Todos defendiam esta ideia: **o prédio ser desapropriado.**
oração principal + oração subordinada substantiva apositiva reduzida de infinitivo

A pontuação e a classificação das orações adjetivas

O homem, **inteligente,** dobra sua capacidade cognitiva através dos séculos.
sujeito | aposto explicativo | VTD + objeto direto + adjunto adverbial de tempo
período simples

O homem, **que é inteligente,** dobra sua capacidade cognitiva através dos séculos.
oração subordinada adjetiva **explicativa** | oração principal
período composto

O homem **inteligente** não joga lixo no chão.
Adj Adn + núcleo | adjunto adnominal | Adj Adv VTD OD Adj Adv lugar
negação
sujeito | simples | período | simples

O homem **que é inteligente** não joga lixo no chão.
oração subordinada adjetiva **restritiva** | oração principal
período composto

Normalmente, as provas da ESAF pedem o motivo da vírgula (separar oração de natureza explicativa) ou perguntam se a vírgula pode ser retirada sem mudança de sentido. Sempre que se inserir vírgula para separar a oração adjetiva, o seu sentido passa a explicativo. Sempre que se pedir para retirar a vírgula da oração adjetiva, o sentido passa a restritivo. Assim, o sentido muda SEMPRE.



Concordância verbal (com base nos tipos de sujeito)

1. Determinado (aquele que se pode identificar com precisão). Divide-se em:

a) Simples: constituído de apenas um núcleo (palavra de valor substantivo).

O valor das mensalidades do curso preparatório para a carreira jurídica subiu muito no último semestre.

b. Sujeito composto: formado por mais de um núcleo:

<i>Manuel</i>	<i>e</i>	<i>Cristina</i>	<i>pretendem casar-se.</i>
<i>núcleo</i>	<i>conjunção aditiva</i>	<i>núcleo</i>	<i>predicado</i>

Quando o sujeito composto estiver posposto ao verbo, este poderá concordar com todos os núcleos (plural) ou com o mais próximo (concordância atrativa):

Discutiram muito **o chefe e o funcionário. Discutiu muito **o chefe e o funcionário**.**

Se houver ideia de reciprocidade, o verbo vai para o plural:

Estimam-se **o chefe e o funcionário.**

2. Indeterminado: aquele que não está identificado:

a) Com o verbo na terceira pessoa do plural sem o sujeito escrito no texto:

Falaram bem de você. Colocaram o anúncio. Alugaram o apartamento.

b) Com o "índice de indeterminação do sujeito" **se** + verbo transitivo indireto (VTI) ou intransitivo (VI) ou de ligação (VL), no singular:

Trata-se de casos delicadíssimos. (verbo transitivo indireto)

Vive-se melhor fora das cidades grandes. (verbo intransitivo)

É-se muito pretensioso na adolescência. (verbo de ligação)

3. Oração sem sujeito: quando a oração tem apenas o predicado, isto é, o verbo é impessoal. É importante saber quando uma oração não possui sujeito, tendo em vista que o verbo deve se flexionar na terceira pessoa do singular:

I - Verbos que exprimem fenômenos da natureza:

Venta muito naquela cidade. Amanhã não choverá.

II - Verbo **haver** significando *existir, ocorrer*:

Havia muitas pessoas na sala. Há vários problemas na empresa.

Quando esse verbo for o principal numa locução verbal, seu verbo auxiliar não pode se flexionar. Veja:

Deve haver vários problemas na empresa. ("vários problemas" é apenas um complemento do verbo)

Tem havido vários problemas na empresa. ("vários problemas" é apenas um complemento do verbo)

Está havendo vários problemas na empresa. ("vários problemas" é apenas um complemento do verbo)

III - Verbos **haver** e **fazer** indicando tempo decorrido ou fenômeno natural:

Já faz meses que não viajo com ele. (É a primeira oração que não tem sujeito)

Há três anos não vejo minha família. (É a primeira oração que não tem sujeito)

IV- Verbos **ser, estar** e **ir** (este, quando seguido de *para*) na indicação de tempo.

São três horas. Hoje são dez de setembro. Hoje está muito frio.



A concordância utilizando o pronome apassivador "se":

Agora, veremos o pronome "se" com o verbo transitivo direto (VTD) ou com o verbo transitivo direto e indireto (VTDI). Esse "se" é chamado de pronome apassivador. Isso força a seguinte estrutura:

 VTD + se + sujeito paciente	 VTDI + se + OI + sujeito paciente
 Alugam-se casas. VTD + PAp + sujeito paciente	 Enviaram-se <u>ao gerente pedidos de aumento.</u> VTDI + PAp + OI + sujeito paciente

Concordância com o pronome relativo "que":

Conversei com o fundador da instituição **que cuida de crianças carentes**.

Perceba que o pronome relativo "que" retoma o substantivo "instituição". Assim, quando lemos "que", entendemos "instituição" e então teríamos: "a instituição cuida de crianças carentes". Veja:

Conversei com o fundador da instituição **que cuida de crianças carentes**.
sujeito VTI objeto indireto

Conversei com o fundador da instituição. **A instituição cuida de crianças carentes**.
sujeito VTI objeto indireto

É fácil achar o pronome relativo: basta substituí-lo pelos também pronomes relativos "o qual, a qual, os quais, as quais".

Algumas leis **que** estão em vigor no país deverão ser revistas.

Algumas leis **as quais** estão em vigor no país deverão ser revistas.

Note que "Algumas leis" é o sujeito da locução verbal "deverão ser revistas", e o pronome relativo "que" (ou "as quais") é o sujeito do verbo "estão". Quando se lê "que" ou "os quais", devemos entender o substantivo "leis": leis estão em vigor no país.



*Obs 1: Não se usa pronome relativo "que" antecedido de preposição com duas ou mais sílabas. Deve-se transformá-lo em "o qual" e suas variações. Assim, temos "mediante o qual", "perante o qual", "segundo o qual", "conforme o qual", "sobre o qual", "para o qual" etc.

*Obs 2: Soa mais agradável a construção "da qual", mas "de que" também está correta.

Adjunto adverbial de lugar (desenvolvimento do trajeto: com preposição "por"):

Esta é a casa **por onde** passamos.
por que passamos
(por + a qual)
pela qual passamos.
Adj Adv. lugar + VI

Perceba que o pronome relativo "onde" deve ser usado unicamente como adjunto adverbial de lugar. Evite construções viciosas como:

*Vivemos uma época **onde** o consumismo fala mais alto.* (errado)

Neste caso, o pronome relativo está retomando o substantivo "época", com valor de tempo. Assim, é conveniente ser substituído por "quando", "em que" ou "na qual".

*Vivemos uma época **quando** o consumismo fala mais alto.*

*Vivemos uma época **em que** o consumismo fala mais alto.*

*Vivemos uma época **na qual** o consumismo fala mais alto.*

O pronome relativo **cujo** transmite valor de posse e tem característica bem peculiar. Entendamos o seu uso culto da seguinte forma:

1. Posiciona-se entre substantivos, fazendo subentender a preposição "de" (valor de posse).

substantivo — **cujo** — substantivo
de

2. Ao se ler "cujo", entende-se "de" + substantivo anterior.

substantivo — **cujo** — substantivo
de

3. O pronome "cujo" + o substantivo posterior formam um termo da oração. Se forem objeto indireto, complemento nominal ou adjunto adverbial, serão preposicionados.

sujeito, OD, OI, CN, adj adv
substantivo — **cujo** — substantivo
de

4. O substantivo posterior é o núcleo do termo, e o pronome relativo "cujo" é o adjunto adnominal, por isso se flexiona de acordo com o núcleo.

sujeito, OD, OI, CN, adj adv
substantivo — **cujo** — substantivo
de núcleo



O filme cujo artista foi premiado não fez sucesso.
sujeito

O filme cuja sinopse li não fez sucesso.
objeto direto

O filme de cuja sinopse não gostei não fez sucesso.
objeto indireto

O filme a cuja sinopse fiz alusão não fez sucesso.
complemento nominal

Estive ontem na praça em cujo centro foi montado um grande circo.
adjunto adverbial de lugar

Importante: não se pode inserir artigo ou pronome após o pronome relativo "cujo" e suas variações. É vício de linguagem construções do tipo:

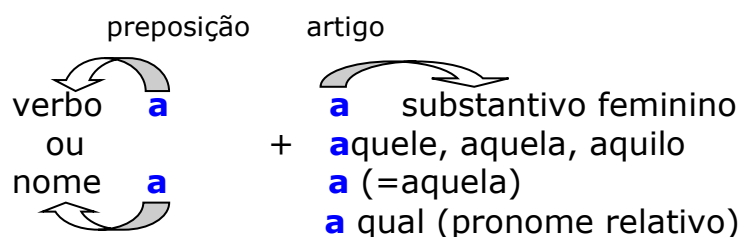
"A casa cujo o teto caiu foi reformada." (errado)

"A casa cujo teto caiu foi reformada." (certo)

"A empresa cujos aqueles funcionários reuniram-se ontem deflagrará a greve." (errado)

"A empresa cujos funcionários reuniram-se ontem deflagrará a greve." (certo)

A estrutura-padrão da crase



Quando um verbo ou um nome exigir a preposição "a" e o substantivo posterior admitir artigo "a", haverá crase. Além disso, se houver a preposição "a" seguida dos pronomes "aquele", "aquela", "aquilo", "a" (=aquela) e "a qual"; ocorrerá crase. Veja as frases abaixo e procure entendê-las com base no nosso esquema.

- | | |
|--|---|
| 1. Obedeço <u>à</u> lei. | 2. Obedeço <u>ao</u> código. |
| 3. Tenho <u>aversão à</u> atividade manual. | 4. Tenho <u>aversão ao</u> trabalho manual. |
| 5. Refiro-me <u>à</u> quela casa. | 6. Refiro-me <u>à</u> quele livro. |
| 7. Refiro-me <u>à</u> quilo. | 8. Esta é a casa <u>à</u> qual me referi. |
| 9. Não me refiro <u>à</u> quela casa da esquerda, mas <u>à</u> da direita. | |

Na frase 1, o verbo "Obedeço" é transitivo indireto e exige preposição "a", e o substantivo "lei" é feminino e admite artigo "a", por isso há crase.

Na frase 2, o mesmo verbo exige a preposição, porém o substantivo posterior é masculino, por isso não há crase.

Na frase 3, a crase ocorre porque o substantivo "aversão" exigiu a preposição "a" e o substantivo "atividade" admitiu o artigo feminino "a".

Na frase 4, "aversão" exige preposição "a", mas "trabalho" é substantivo masculino, por isso não há crase.

Nas frases 5, 6 e 7, "Refiro-me" exige preposição "a", e os pronomes demonstrativos "aquela", "aquele" e "aquilo" possuem vogal "a" inicial (não é artigo), por isso há crase.

Na frase 8, "me referi" exige preposição "a", e o pronome relativo "a qual" é iniciado por artigo "a", por isso há crase.



Na frase 9, "me refiro" exige preposição "a", "aquela" possui vogal "a" inicial (não é artigo) e "a" tem valor de "aquela", por isso há duas ocorrências de crase.

Muitas vezes o substantivo feminino está sendo tomado de valor geral, estando no singular ou plural, e por isso não admite artigo "a". Outras vezes esse substantivo recebe palavra que não admite artigo antecipando-a, por isso não haverá crase. Veja os exemplos abaixo em que o verbo transitivo indireto exige o objeto indireto:

Os substantivos "leis", "lei" estão em sentido geral, por isso não recebem artigo "as", "a" e não há crase. Na segunda frase, o que ratificou o sentido geral foi o substantivo masculino "regulamento" não ser antecedido do artigo "o".

Obedeço **a** leis.

Obedeço **a** lei e **a** regulamento.

Obedeço **a** uma lei.
Obedeço **a** qualquer lei.
Obedeço **a** toda lei.
Obedeço **a** cada lei.
Obedeço **a** tal lei.
Obedeço **a** esta lei.

O artigo "uma" é indefinido, os pronomes "qualquer, toda, cada" são indefinidos. Como eles indefinem, não admitem artigo definido "a". Os pronomes "tal" e "esta" são demonstrativos. Por eles já especificarem o substantivo "lei", não admitem o artigo "a". Por isso não há crase.

Para interpretar textos:

- Os textos normalmente são pequenos. Muitas vezes eles são apenas o suporte para questões gramaticais. Assim, vá direto para a resolução dos fundamentos gramaticais!!!
- Se notar perguntas que envolvam interpretação, leia o texto duas vezes.
- Na primeira leitura, observe qual é a ideia principal defendida.
- Na segunda leitura, aprofunde no modo como o autor aborda o tema: verifique os argumentos que fundamentam a opinião defendida por ele.
- Num texto, temos ideias explícitas (o que literalmente se vê escrito no texto) e implícitas (o que se abstrai, subentende, nas entrelinhas do texto). Procure sempre, ao tentar resolver a interpretação, marcar o que está explícito no texto que confirme a sua resposta. O que está implícito é marcado por vestígios: não se fala diretamente, mas se sugere uma interpretação. Por exemplo, eu posso indicar que alguém é estressado não dizendo claramente esta palavra, mas citando os atos dela, a forma agitada diante dos problemas na vida. Isso nos leva a "ler as entrelinhas".

Lembre-se para a prova:

- Você deve estar relaxado(a), evitando, assim, comidas pesadas no dia anterior.
- Leve este material para ser lido também nos minutos antes da prova.
- Ao receber a prova, não inicie logo. Espere! Nos **2 minutos iniciais**, veja por alto o conteúdo de cada matéria e comece por aquele em que você se sinta mais seguro: isso é essencial.
- Naturalmente você poderá ficar em dúvida em algumas questões. Deixe-as anotadas na prova e, quando tiver tempo, volte e tente resolver. Não perca tempo em uma questão. Se você "não sabe" ou observa que "é muito extensa e complicada", pule para a próxima, isso o(a) deixará mais ágil e confiante.



- e) Não marque a alternativa correta, **ELIMINE AS ERRADAS** até chegar à correta.
- f) Determine o tempo para a realização de cada matéria e **CUMPRA**.
- g) Reserve os 15 minutos finais para marcar o cartão de resposta.
- h) Você terá menos de 3 minutos por questão, pois deve levar em consideração o tempo para marcar o cartão de resposta.
- i) Lembre-se: não passa no concurso só aquele que sabe mais, mas o que sabe e tem boa estratégia de abordagem da prova.
- j) A PROVA É DIFÍCIL PARA TODO MUNDO! TENHA CALMA E BOA SORTE!!!